



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OS DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

MARIA APARECIDA PEREIRA VIANA

POLYANA MARQUES LIMA RODRIGUES

WILLAMS DOS SANTOS RODRIGUES LIMA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO: Este artigo enfatiza os resultados de uma pesquisa realizada no Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, em uma Universidade Pública Federal do Estado de Alagoas. Teve por objetivo analisar quais os desafios enfrentados por professores e alunos no processo ensino-aprendizagem. A metodologia baseou-se na pesquisa qualitativa, com a abordagem no estudo de caso. Para o desenvolvimento deste estudo, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, totalizando 44 sujeitos do polo Maceió, buscando respostas sobre como se dá o processo de ensino-aprendizagem por meio da Educação a Distância (EaD). A relevância desta pesquisa consiste em sensibilizar os sujeitos desta instituição sobre a importância do processo de ensino-aprendizagem, bem como a superação e resolução das dificuldades encontradas na EaD, visando melhorias nas práticas didático-metodológicas. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância; Formação de Professores; Desafios contemporâneos. **ABSTRACT:** This article highlights the results of a survey conducted in Education Course, in the distance, in a Federal Public University of the State of Alagoas. Aimed at examining the challenges faced by teachers and students in the teaching-learning process. The methodology was based on qualitative research, with the approach in the case study. To develop this study, there were semi-structured interviews with teachers and students, totaling 44 subjects polo Maceio, seeking answers about how is the teaching-learning process through Distance Education (EaD). The relevance of this research is to sensitize the subject of this institution on the importance of teaching-learning

process, as well as overcoming and resolving difficulties encountered in distance education, for improvements in teaching and methodological practices. **KEYWORDS:** Distance Education; Teacher training; contemporary challenges.

1 Introdução A Educação a Distância (EaD) tem tido uma crescente credibilidade. Isso é perceptível pelo aumento na procura por tal modalidade. Uma das razões é seu caráter flexível e autônomo, que facilita o alcance à informação e o acesso à comunicação, como, também, pelas metodologias aplicadas, com diversas ferramentas tecnológicas que auxiliam o processo educativo. Nessa perspectiva, este artigo é fruto de uma investigação realizada no Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, em uma Instituição Pública Federal de Alagoas. A investigação foi pautada nas discussões em torno da formação inicial de professores por meio da EaD, buscando investigar quais os desafios contemporâneos enfrentados por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa qualitativa, com abordagem no estudo de caso (CHIZZOTTI, 2010). Nesse sentido, como base para a fundamentação desta investigação, nos amparamos em autores como: Guarezi e Matos (2009); Silva (2010); Vieira (2012); Moran (2013); Ferreira e Mill (2014), entre outros, expostos no decorrer desta pesquisa. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram professores e alunos do Curso de Pedagogia/EaD da referida instituição. A escola dos alunos se deu por serem os atores principais no processo de formação inicial numa perspectiva autônoma e flexível; enquanto que a escolha dos professores se deu por estes, assumirem a docência, ministrando aulas no destacado curso. Contudo, esperamos com os resultados desta investigação, não esgotar os estudos referentes a formação do professor, nem mesmo, ao processo de ensino-aprendizagem em EaD, mas iniciar novas discussões, a fim de garantir uma educação de qualidade para os sujeitos que procuram tal modalidade para concluir um curso em nível superior.

2 Percurso Metodológico da Pesquisa O estudo foi fundamentado na pesquisa qualitativa, por envolver a obtenção de dados descritivos, através do contato direto com a situação estudada. Para isso, contamos com a participação de 44 sujeitos (professores e alunos) envolvidos diretamente com a EaD. A escolha pela abordagem de estudo de caso se deu por ser uma estratégia que possibilitou que os sujeitos fossem examinados com mais profundidade sem que houvesse interferência no comportamento deles. Nesse sentido, para Chizzotti (2010, p. 102): "O estudo de caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção". Desse modo, buscamos compreender como ocorre o processo de formação por meio da educação a distância, bem como o funcionamento da EaD com o uso dos recursos tecnológicos em suas práticas escolares. A pesquisa foi realizada em uma Instituição Federal do Estado de Alagoas, no Curso de Pedagogia a distância, no polo Maceió, escolhido por se situar na capital de Alagoas, de forma que a pesquisa pôde obter dados com sujeitos que vivem realidades possivelmente igualitárias. Os dados foram coletados por

meio de questionários (*online* e impresso) com perguntas abertas e fechadas. Assim, de posse dos dados, iniciamos as análises e as discussões dos resultados, fundamentando-os à luz das contribuições dos teóricos da área da educação, e na área da EaD no âmbito da formação de professores. Como abordagem de análise para os resultados desta investigação foi utilizado o estudo de caso, que nos possibilitou a coleta e os registros obtidos por meio de dados particulares, no que se refere à pesquisa.

3 Dificuldades no Processo de Formação na Modalidade EaD

Neste item discorreremos sobre as respostas e as análises a respeito das dificuldades enfrentadas por professores e alunos, no desenvolvimento da formação na educação a distância.

3.1 Com a voz/vez os Professores

Os desafios e/ou as dificuldades encontradas no processo educativo são muitos e, quando se trata desse processo em educação a distância, essas dificuldades aumentam ainda mais, uma vez que a EaD ainda é vista com olhar preconceituoso. Sem contar com a visão errônea de muitas pessoas em pensar que estudar a distância é mais fácil. Nesse sentido, a fim de obterem-se respostas, a respeito das dificuldades enfrentadas pelos professores, foram diagnosticadas, por meio dos questionários aplicados, muitas dificuldades, as quais corroboram para um mau desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Como relata um dos professores entrevistados: "A maior dificuldade ainda se concentra na compreensão errônea dos alunos, em pensar que a EAD é mais fácil, e sendo assim, muitos não dedicam o tempo necessários aos estudos [...]" (Professor 2). A partir desse relato, o professor 2 destaca que a visão dos alunos em relação à EaD, torna-se desfavorável para o processo educativo, acarretando, com isso, uma deficiência na aprendizagem, uma vez que os alunos não se dedicam aos estudos. É bem verdade que esta questão acabará atrapalhando o processo educativo. Porém, necessário se faz que nos interroguemos sobre o que se pode fazer para mudar esta visão por parte dos alunos. Do ponto de vista de Moran (2013, p. 135), "diante da dificuldade de muitos alunos em adaptar-se ao processo de aprendizagem a distância, vale a pena pensar em propostas que implantem a metodologia da EaD de forma mais progressiva". Percebe-se, então, que a dificuldade existe, mas se não existir uma avaliação, por parte dos gestores e professores, a fim de buscar informações desses alunos para entender o que de fato existe, essa realidade não passará. Algumas propostas curriculares de ensino deveriam acontecer nas primeiras atividades, nesse sentido, Moran (2013, p. 135), O primeiro ano desses cursos teria uma carga horária presencial maior do que a habitual, haveria mais encontros presenciais, mais tutoria local, mais aulas ao vivo junto com as demais atividades online, só que em quantidade menor nesse primeiro ano. Com isso, ouvir os alunos e pensar em novas propostas de ensino se torna essencial, ainda no início do curso, explicando, para esses alunos que ainda não entendem o andamento, bem como o funcionamento da modalidade de educação a distância a necessidade de serem atores ativos nesse processo. Além dessa dificuldade, muitas outras foram postas pelos professores entrevistados no desenvolvimento das atividades em EaD. Vejamos, então, outros relatos:

“Suporte ao ambiente Moodle e matrículas dos discentes” (Professor 3).

“Falta de habilidade dos alunos com TIC, alunos confortáveis esperando respostas prontas e um pouco de falta de sintonia entre equipe de apoio (Moodle, matrículas...)” (Professor 4). Percebe-se, com estas palavras, que uma das dificuldades enfrentadas pelos professores, no desenvolvimento das atividades, se refere a problemas com o ambiente *Moodle*, sejam eles gerenciais como matrículas e a falta de acesso, bem como problemas pedagógicos, no que diz respeito ao envolvimento dos alunos. Diante dessas dificuldades abordadas pelos professores, vemos que muita coisa precisa ser compreendida para entender o porquê de tantos problemas quando, alguns autores falam tão bem do ambiente *Moodle*. Do ponto de vista de Silva, (2010, p. 17), “o *Moodle* é um *software* de fácil manuseio. Sua concepção leva em consideração a possibilidade de que as pessoas possam utilizá-lo mesmo sem conhecimentos de programação ou de *webdesign*”. Nesse sentido, algo não está funcionando bem no desenvolvimento do Curso de Pedagogia desta universidade pesquisada, pois, como um ambiente de fácil manuseio e que qualquer pessoa pode utilizar, mesmo sem ter conhecimento adequado, causa tantos problemas?

Com isso, percebe-se que necessita um olhar voltado à apresentação do ambiente, no qual muitos professores e alunos irão utilizá-lo, no mínimo, durante quatro anos, ainda no início do curso, para que todos tenham uma perspectiva daquilo que irá fazer parte do processo de ensino-aprendizagem. Diante desses aspectos, Vaz, Zanella e Andrade (2010, p. 8), destacam que,

A plataforma Moodle permite a transmissão e organização dos conteúdos de materiais de apoio às aulas, pelo fato de ser uma ferramenta que permite produzir cursos e páginas da Web, facilita a comunicação (síncrona ou assíncrona), possibilitando contribuir para um padrão superior quer no ensino presencial, quer no ensino a distância. Mais uma vez, percebe-se que o ambiente *Moodle* foi criado para ajudar e oportunizar novos aprendizados para as instituições que aderiram a ele. Contudo, parece não estar sendo bem absorvido por esta instituição pesquisada, pois, pelo que se pode analisar, pelos relatos dos professores, este ambiente tem-se comportado com muitos problemas e, com isso, ao invés de ajudar, atrapalha o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, Silva (2010, p. 19), ressalta que

“a construção de cursos no AVA requer planejamento e acompanhamento contínuo. A improvisação conduz ao retrabalho e traz prejuízos à qualidade, ao autor e à instituição”. Nesse aspecto, para se ter um ambiente prazeroso e proveitoso, onde todos possam obter uma aprendizagem considerável, será preciso um planejamento e, mais, um acompanhamento maior e contínuo, para que se possa ouvir os usuários. Outros pontos considerados como dificuldades na modalidade EaD, pelo que se pode perceber em uma das respostas dos professores, se refere à credibilidade do curso, bem como o compromisso de entender o perfil, tanto de professores, quanto de alunos, para atuar nessa modalidade de educação. Vejamos o que relata um professor:

“Em geral, a credibilidade para esses cursos e, da parte dos discentes, o compromisso efetivo, para entender que o perfil do aluno em EaD é diferente de um curso presencial. [...]. Por outro lado, o perfil dos docentes também é algo a ser questionado e trabalhado nesse contexto de formação, além de outros fatores técnicos e tecnológicos que também interferem na melhoria desses cursos” (Professor 5). Isso nos leva a crer que muita coisa ainda precisa ser trabalhada no Curso de Pedagogia da instituição investigada, para mudar essa realidade enfrentada pelos seus envolvidos. Como ressalta Guarezi e Matos (2009, p. 118),

[...] Todos devem ter clareza das características da EaD e da proposta pedagógica do curso, para que as práticas não se tornem individualizadas e, sim, que todos se sintam como peças de uma engrenagem, garantindo, assim, a ação conjunta em prol da qualidade do curso em todos seus segmentos. Em outras palavras, é preciso um acompanhamento diário no desenvolvimento do curso, bem como uma preparação permanente dos atores envolvidos com a EaD, a fim de se obter um resultado positivo, tanto na qualidade do curso, quanto e, principalmente, na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, garantindo, com isso, um melhor entendimento de cada perfil e de cada característica dos atores que fazem parte desse processo educacional. Diante de tantas dificuldades, os professores entrevistados foram questionados, ainda, sobre em que ponto eles gostariam que o Curso de Pedagogia/EaD se aprimorasse para garantir uma educação de qualidade. Vejamos, a seguir, algumas respostas:

“Os pontos que aponto se referem ao curso de Pedagogia, presencial ou na modalidade de EaD. Penso que o nosso curso de Pedagogia, na busca de atender ao que rezam as Diretrizes Curriculares, desenvolve hoje um projeto com um número excessivo de disciplinas, o que dificulta o aprofundamento dos saberes exigidos ao professor em formação [...]” (Professor 2).

“Não é algo exclusivo da EAD da Ufal, mas de todo o Brasil. Precisamos de uma política de EAD mais coerente com a realidade. [...]. Precisamos de oferta regular do curso e de uma estrutura de gestão que corresponda aos anseios de nossos alunos” (Professor 10). Percebe-se que o aprimoramento tão buscado pelos docentes desta instituição, depende, também, de uma esfera maior e, nesse caso, Ferreira e Mill (2014, p. 88), destacam que “para atingir o objetivo da oferta democrática e qualificada de Ensino Superior por meio da EaD, espera-se de um curso a distância que atenda às diretrizes e aos referenciais de qualidade para a educação a distância”. A partir disso, entende-se que, ao curso, não basta, apenas, atender a essas diretrizes, mas cabe, também, aos órgãos competentes acolher as demandas das instituições que atendem à modalidade EaD, para que, assim, possam, ambos atender às necessidades curriculares e, mais importante, à qualidade no processo de ensino- aprendizagem. Como ressalta o professor 10, este não é um problema exclusivo da instituição pesquisada, mas de todas, visto que há uma regulamentação que atende, de maneira geral, às instituições brasileiras. Precisamos, pois, de regulamentações que atendam às necessidades de todos os envolvidos na modalidade a distância, se queremos uma educação de qualidade. Sequencialmente, os professores querem melhorias voltadas às questões mais técnicas, como por exemplo:

“Especialmente no aspecto de um calendário específico para a modalidade” (Professor 1).

“No calendário. As informações para os alunos, algumas vezes é trincada (sic)” (Professor 9). Substancialmente, os professores querem melhorias na organização do curso, na disposição das informações para os sujeitos envolvidos, pois, como colocam Guarezi e Matos (2009, p. 121), “Numa proposta pedagógica, também é importante definir a logística para se desenvolver um curso a distância, pois a falta de clareza dos procedimentos

pode se tornar um entrave num processo de execução de um curso [...]”. Consideramos, então, esses aspectos pontuados pelos professores para melhoria do curso, cruciais, pois, se veem isso como um aspecto que precisa melhorar, é porque está deficiente, sendo necessário que haja mais visibilidade, por parte da equipe que organiza tais aspectos destacados pelos docentes. Ainda no que diz respeito às melhorias necessárias ao curso, outra questão, e não menos importante, diz respeito à formação desses professores que atuam na modalidade EaD. Vejamos o que nos relata outro professor a esse respeito:

“Insisto em falar da formação docente para atuar nesses cursos, desde sua concepção pedagógica, ao modo de lidar com os recursos tecnológicos do AVA, à concepção teórico-metodológica e a forma de avaliar a aprendizagem” (Professor 7). Com este apontamento, podemos considerar que, mesmo havendo uma oferta de formação para esses docentes, ela parece não estar sendo suficiente, se considerarmos o fato de ainda ter quem não esteja satisfeito, e neste sentido, é preciso reafirmar a questão da importância de existir sempre formação para esses docentes, pois, mesmo esses professores tendo muita experiência, possuem pouco conhecimento sobre a EaD (GUAREZI; MATOS, 2009). Podemos acreditar que, com a realização dessa formação, o curso possa ter um melhor aproveitamento e apresentar melhores resultados. As mesmas autoras colocam ainda que Parece claro, então, que não basta realizar um curso ou oficina de curta duração sobre o uso do AVA no início do curso, mas é necessário que tenha uma formação permanente para que, esses professores consigam ter em mente o que é a Educação a Distância, como deve ser realizada, bem como sobre o uso dos aparatos tecnológicos possíveis a essa modalidade educacional.

3.2 Com a voz/vez os Discentes

A pesquisa identificou muitas dificuldades enfrentadas pelos alunos, como se pode observar por meio das próprias respostas do alunado que utiliza as tecnologias no Curso de Pedagogia da referida universidade. Pode-se observar que são muitas, as dificuldades encontradas pelos estudantes da EaD nesta universidade. Isso nos leva a crer, que muito ainda precisa ser feito para mudar essa realidade, pois se trata de coisas simples e que poderiam ser evitadas se houvesse alguns cuidados. Dessa forma, 32% dos estudantes vivenciam problemas de comunicação com os professores e tutores, o que dificulta o processo de aprendizagem, visto que os alunos necessitam manter contato com os

agentes que possibilitam a sua formação. Nesse sentido, Bartolomé (2014, p. 77), destaca que, “o professor é o guia que ajuda o estudante a desenvolver a sua capacidade de autorregular a aprendizagem, enquanto o assessora no que diz respeito aos recursos ou ao conhecimento de si mesmo”. Com essas palavras, fica claro que o professor ainda é a principal orientação para a relação com seus alunos, porém, sem comunicação, fica prejudicado o processo de ensino-aprendizagem. Ainda, em 31% nas respostas, os alunos sentem dificuldades na relação com os tutores *online* e, principalmente, no que se refere ao retorno das atividades, uma vez que não recebem um *feedback* daquilo que postaram no ambiente virtual. Assim, não há dúvidas de que esta é uma das questões que dificultam o processo educativo, pelo fato de que os alunos não sabem retorno de suas atividades. Nesse sentido, Gonçalves e Gonçalves (2011, p. 12204) ressaltam que:

Quando o tutor não percebe que seu papel de interlocutor não está sendo bem sucedido pode ocorrer a evasão dos alunos. Para prevenir este problema educacional o tutor deve responder as atividades no menor tempo possível [...]. Desse modo, compreende-se que, enquanto o tutor não assumir seu papel de interlocutor do processo educativo, essas dificuldades não cessarão. Cabe à equipe gestora, acompanhar mais de perto e, quando algo estiver saindo errado, que esta seja capaz de corrigi-los, possibilitando um melhor desenvolvimento do trabalho que o tutor deve desenvolver. Do ponto de vista de Bezerra (2012, p. 165):

O processo de compartilhar as informações, bem como de desenvolver o ensino e a aprendizagem passa, de uma forma ou de outra, pela tutoria do curso. Seja ela presencial ou virtual grande parte do sucesso dos cursos hoje em dia disponíveis no ‘mercado da educação a distância’ deve-se aos esforços de suas tutorias. De acordo com as palavras do autor, percebe-se que, se por um lado, o tutor tem a função de auxiliar o trabalho do professor e facilitar a aprendizagem dos alunos, por outro, o sucesso dos cursos depende, também, dos esforços do trabalho dos tutores. Talvez, seja esse o grande problema enfrentado pelos sujeitos aprendentes na modalidade EaD: a falta de comunicação entre tutores e alunos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que, sem o retorno necessário, os alunos não sabem como estão se desenvolvendo. Por conseguinte, somam-se 20% os problemas com o cronograma, os quais são

modificados com frequência e, em muitos casos, de última hora, o que bloqueia o rumo das atividades. Nesse sentido, Vieira (2012, p. 109), destaca que:

Quanto à EaD, esta pode potencializar a educação ou precarizá-la, não adiantando simplesmente transformar os cursos ou disciplinas em EaD, como foi visto, o trabalho docente é muito maior na EaD e para efetivamente funcionarem as bases teóricas e os modelos de realidade necessitam ser alterados [...]. Diante desses aspectos, fica claro que os problemas referentes ao cronograma, só serão resolvidos, e/ou ao menos amenizados, quando todos os agentes da EaD se unirem, a fim de modificar os métodos de ensino e, acompanhar cronograma com mais rigor, facilitando, assim, que todos tenham conhecimento dos encontros com antecedência. Outro ponto em questão, trata-se da grande quantidade de atividades, visto que são postas com um curto prazo para encerramento. Isso se coloca em 17% das respostas dos estudantes, os quais não conseguem dar conta dessas atividades, por terem uma carga horária de trabalho fora da graduação, atuando na educação básica. Como destacam Souza, Grangeiro e Araújo (2013, p. 4181),

[...]No contexto atual sabemos das exigências cada vez mais requentes dessa formação, principalmente pra àqueles que já atuam como professor em sua prática profissional. Para estes foi uma busca urgente, por se tratar de uma exigência legal, para outros passou a ser um pré-requisito para ingressarem como professor das redes públicas estadual e municipal. Visto desse ângulo, tanto o cronograma quanto as excessivas atividades, postadas aos atores da EaD deveriam ser repensados de acordo com a disponibilidade dos estudantes. Para uma melhor compreensão do leitor, a respeito das dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EaD, nesta instituição superior, seguem, algumas respostas do alunado, para que se comprove a realidade vivenciada por eles. Vejamos três dessas respostas:

“O acesso aos professores e principalmente tutores é difícil, não possuímos um feedback sobre as atividades postadas com precisão” (Aluno 2).

“A desorganização administrativa do curso, no sentido de um calendário antecipado de atividades, pois por muitas vezes somos abandonados e logo

bombardeados com tantas atividades” (Aluno 23). A partir dessas respostas, confirma-se os problemas de comunicação e interação, que dificultam a aprendizagem, uma vez que os alunos precisam dessa comunicação para obter um resultado de seu andamento no processo educativo. Uma vez que a comunicação, que é um ponto chave da educação da distância, não ocorre de forma correta, algo necessita ser revisto pela equipe do curso, para que possam resolver, ou ao menos amenizar, essas dificuldades apresentadas pelos estudantes. Nesse sentido, Santos e Deccache (2014, p. 81), Ressaltam que,

Nessa nova perspectiva instaurada pelas tecnologias digitais ao trabalho colaborativo em EaD, a diversificação nos níveis de interação exerce papel fundamental. Quanto maiores forem as oportunidades de trocas entre os entes diretamente envolvidos no processo (aluno, tutor, professor e coordenador), mais rica e intrincada se torna a rede de aprendizagem. Diante dessas dificuldades, os estudantes foram questionados, ainda, sobre em que gostariam que o Curso de Pedagogia dessa instituição se aprimorasse. Assim, os estudantes tocaram nas mesmas questões. Isso mostra que muita coisa precisa ser mudada, para que todos possam exercer e possibilitar uma educação de qualidade, onde todos saiam ganhando. Considerações Finais Este estudo foi conduzido a investigar as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem no Curso de Pedagogia na modalidade a distância numa instituição pública federal de Alagoas. Por meio desta investigação, pudemos observar que os sujeitos interlocutores enfrentam muitos problemas no percurso de sua formação. Isto pode ser analisado através das respostas destes indivíduos. Do ponto de vista dos professores, uma das questões primordiais para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem será necessária uma formação dos sujeitos, a fim de conhecerem e perceberem o funcionamento da modalidade de educação a distância. A partir das análises, pudemos constatar, ainda, que a comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo em EaD, da instituição pesquisada, se encontra defasado, pois, observamos, em meio as respostas dos estudantes, que o diálogo entre ambos não existe e, quando acontece, se torna mínimo, dificultando a aprendizagem dos alunos, uma vez que estes não recebem, sequer, respostas de suas atividades enviadas pelo ambiente virtual. Em relação a essa problemática, cabe aos tutores desenvolver essa

comunicação, bem como dar o retorno das tarefas, possibilitando, assim, que os alunos reflitam sobre suas atividades, por meio das sugestões dos tutores, claro que se elas realmente acontecessem. Sabemos que uma parcela desses problemas surgem por conta do abandono administrativo/pedagógico por parte dos órgãos competentes, seja de nível municipal, estadual ou federal, o que tem dificultado muito o andamento de algumas atividades. Mas, também, compreendemos que uma outra parcela cabe à instituição, em estabelecer competências adequadas ao sistema interno educacional, para possibilitar uma educação de qualidade a seus usuários. Contudo, não queremos esgotar os estudos referentes aos desafios enfrentados pelos sujeitos desta pesquisa, mas iniciar uma discussão a respeito da formação inicial de professores por meio da educação a distância.

Referências BARTOLOMÉ, A. R. A universidade no século XXI: principais desafios e estratégias. In: REALI, Aline M. da M. R; MILL, Daniel (Org.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos.** São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 68-80. BEZERRA, C. C. O papel do tutor na modalidade de ensino a distância. In: OLIANI, Gilberto; MOURA, Rogério A. de. (Org.). **Educação a distância: gestão e docência.** Curitiba: CRV, 2012. p. 147-167. CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 11 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. FERREIRA, M; MILL, D. Institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: desafios e estratégias. In: REALI, Aline M. da M. R; MILL, Daniel (Org.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos.** São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 81-102. GONÇALVES, C. C. S. A; GONÇALVES, A. O. Desafios da Educação a distância: o tutor em foco. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba, Champagnat, 2011. p. 12201-12210. GUAREZI, R. de C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos.** Curitiba: Editora Ibpe, 2009. MORAN, J. M. A gestão da educação a distância no Brasil. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a distância: desafios contemporâneos.** São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 129-138. SANTOS, J. M. dos; DECCACHE, P. M. S. O trabalho colaborativo na EaD: ensinando e aprendendo em equipe. In: COELHO, Francisco José Figueiredo;

VELLOSO, Andrea (Org.). **Educação a distância**: história, personagens e contextos. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2014. SILVA, R.S. da. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec editora, 2010. SOUSA, C. V. L. de; GRANGEIRO, M. F; ARAÚJO, R. Formação do pedagogo com educação a distância: um estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2013. p. 4180-4192. VAZ, D; ZANELLA, R; ANDRADE, S. S. de. Ambientes Virtuais: Uma Nova Ferramenta de Ensino. **Revista ITEC** – Vol. I, Nº 1, Dez. 2010. p. 1-12.

Disponível em:

<<http://www.facos.edu.br/old/galeria/110032011030611.pdf>>.

Acesso em: 27 dez. 2015. VIEIRA, M. P. de A. Ead e os desafios do magistério. In: OLIANE, Gilberto; MOURA, Rogério (Org.). **Educação a distância**: gestão e docência. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 99-112.

* Professora universitária no Curso de Pedagogia – UFAL. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. vianamota@gmail.com

** Graduanda no Curso de Pedagogia, pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. poly90lima@hotmail.com

*** Graduando no Curso de Pedagogia, pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Willams.rodriques@hotmail.com

Recebido em: 30/05/2016

Aprovado em: 31/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: